

A Comunidade Cigana de Sousa na Paraíba: uma análise da Identidade, Escolarização e Religiosidade frente as novas exigências sociais¹.

La comunidad gitana de Sousa en Paraíba: un análisis de la identidad, la educación y el delantero de Religiosity las nuevas demandas sociales.

The Gipsy community of Sousa in Paraíba: an analysis of identity, education and the forward of Religiosity the new social demands.

Maria José Rangel², Janine Marta Coelho Rodrigues³

Resumo: Esta pesquisa foi realizada na comunidade cigana na cidade de Sousa na Paraíba, Brasil. A investigação vinculou-se ao Grupo de Pesquisa Formação Docente/Inclusão, Exclusão e Diversidade do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação, Departamento de Habilitação Pedagógica do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Este estudo tem como tema: A Comunidade Cigana de Sousa na Paraíba: uma análise da identidade, escolarização e religiosidade frente as novas exigências sociais. Pergunta-se como está fundamentada a identidade cigana coletiva e individual? Qual a importância da escolarização para os ciganos nos dias atuais? Quais os elementos que vivificam o fortalecimento da religiosidade na comunidade cigana e quais as perspectivas de futuro para os ciganos Calon sousense? Tendo como objetivo geral proposto: analisar as transformações ocorridas na comunidade cigana Calon de Sousa nos aspectos da identidade, escolarização e religiosidade na perspectiva de manutenção da tradição e desenvolvendo uma metodologia de desenho não experimental do tipo descritiva com enfoque qualitativo, interpretativo, foram utilizados como técnica e instrumento para coleta de dados a entrevista estruturada e um questionário aberto. Na amostra para a entrevista estruturada foram envolvidos vinte e três professores de duas escolas públicas de Sousa, que tem alunos ciganos em sala de aula. O questionário foi aplicado a trinta

¹ Este estudo é parte integrante de um projeto mais amplo denominado “ A escolarização dos ciganos como espaço de construção de cidadania – Sousa/ PB”, desenvolvido desde 2009, pelo Grupo de Pesquisa Formação Docente/Inclusão/Exclusão e Diversidade, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

² Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción Facultad de Ciencias Jurídicas Políticas y de la Comunicación/ Paraguay. **Correspondência:** Maria José Rangel. E-mail: mjoserangel@hotmail.com.

³ Coordenadora do Grupo de Pesquisa Formação Docente/Inclusão/Exclusão e Diversidade do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

ciganos da comunidade cigana Calon de Sousa. Os resultados desse estudo foram de suma importância pois realçaram as dificuldades do cotidiano dos ciganos tornando a relevância desta pesquisa, através de uma abordagem histórica social dessa população, edificar e aprofundar o conhecimento sobre os ciganos de modo a tornar visível e respeitosa à sociedade contemporânea, esta pluralidade cultural que até então parece invisível.

Palavras chaves: cigano, identidade, escolarização e religiosidade.

Resumen: Esta encuesta fue realizada en la comunidad gitana de la ciudad de Sousa en Paraíba, Brasil. La investigación se vinculó al Grupo de Pesquisa Formação Docente/Inclusión, Exclusión y Diversidad del Programa de Pos Grado del Centro de Educación, Departamento de Habilitación Pedagógica del Centro de Educación de la Universidad Federal de Paraíba. Este estudio tiene como tema: La Comunidad gitana de Sousa en Paraíba: una análisis de la identidad, escolarización y religiosidad delante de las nuevas exigencias sociales. Preguntase, ¿cómo está fundamentada la identidad gitana colectiva e individual? ¿Cuál es la importancia de la escolarización para los gitanos en los días actuales? ¿Cuáles son los elementos que vivifican el fortalecimiento de la religiosidad en la comunidad gitana y cuáles son las perspectivas de futuro para los gitanos Calon sousense? Teniendo como objetivo general propuesto: analizar las transformaciones ocurridas en la comunidad gitana Calon de Sousa, cuyos aspectos son la identidad, escolarización y religiosidad en la perspectiva de manutención de la tradición y desarrollo, una metodología de dibujo no experimental del tipo descriptiva con enfoque cualitativo, interpretativo, pues para ello, fueron utilizados como técnica e instrumento para la colecta de datos, la entrevista estructurada y un cuestionario abierto. En el muestreo para la entrevista estructurada fueron envueltos veintitrés profesores de dos escuelas públicas de Sousa, que tienen alumnos gitanos en la clase. El cuestionario fue aplicado a treinta gitanos de la comunidad gitana Calon de Sousa. Los resultados de ese estudio fueron de suma importancia pues, realzaron las dificultades del cotidiano de los gitanos tornando la relevancia de esta pesquisa, a través de un abordaje histórico social de esa población, edificar y profundizar el conocimiento sobre los gitanos de modo a tornar visible y respetuosa la sociedad contemporánea, esta pluralidad cultural que de momento parece invisible.

Palabras claves: gitano, identidad, escolarización y religiosidad.

Abstract: *This survey was conducted in the Gipsy community of the city of Sousa in Paraíba, Brazil. The research was linked to the Teacher Training / Inclusion, Exclusion and Diversity Research Group of the Graduate Program of the Education Center, Pedagogical Enabling*

Department of the Education Center of the Federal University of Paraíba. The theme of this study is: The Gypsy Community of Sousa in Paraíba: an analysis of identity, schooling and religiosity in the face of new social demands. Ask yourself, how is the collective and individual gypsy identity based? What is the importance of schooling for gypsies in the current days? What are the elements that enliven the strengthening of religiosity in the Gypsy community and what are the future prospects for the Gypsies Calon de Sousa? Having as a general objective proposed: analyze the transformations that occurred in the gypsy community Calon de Sousa, whose aspects are identity, schooling and religiosity in the perspective of maintenance of tradition and development, a non-experimental drawing methodology of a descriptive type with a qualitative approach, interpretive, because for this, they were used as a technique and instrument for data collection, the structured interview and an open questionnaire. In the sampling for the structured interview twenty-three teachers from two public schools in Sousa were involved, who have gypsy students in the class. The questionnaire was applied to thirty gypsies from the gypsy community Calon de Sousa. The results of this study were of great importance because they highlighted the daily difficulties of the gypsies, making the relevance of this research, through a historical social approach of that population, to build and deepen the knowledge about the gypsies in order to become visible and respectful of contemporary society, this cultural plurality that at the moment seems invisible.

Keywords: gypsy, identity, schooling and religiosity.

INTRODUÇÃO

O presente estudo faz uma abordagem sobre a população cigana que contém uma diversidade de identidades étnicas e culturais. Livres como o vento vivendo uma vida de liberdade, misteriosos e seus encantos fascinaram as pessoas de todo o mundo, tornando os ciganos personagens de lendas e aventuras povoadas de fantasias, músicas, rituais fantásticos, amores tempestuosos e heroísmo. (Baçan,1999).

A etnia cigana, se originou na Índia e que a partir do século XII um movimento de migração dos ciganos os levou para a Europa, se instalando em Portugal a partir da segunda metade do século XV. No presente estudo, que envolve a população cigana, evidencia uma pluralidade de identidades étnicas, existem vários clãs ciganos: o Calon (da Península Ibérica); o Hoharano (da Turquia); o Matchuaiya (da Iugoslávia); o Moldovan (da Rússia) e o Kalderash (da Romênia).

Tais grupos não são homogêneos e abrangem outras diversidades étnicas, assim como de clã, nacionalidade, religião, ideologia e etc.

A etnia cigana, considerada como minoria na diversidade racial brasileira, é um tema pouco conhecido e abordado na sociedade atual, principalmente no que se refere as políticas públicas voltadas a essa população. A palavra etnia é usada muitas vezes erroneamente como um eufemismo para raça, embora não possam serem considerados como iguais o conceito de raça é associado ao de etnia. A diferença é que etnia compreende os fatores culturais, como a nacionalidade, a filiação tribal, a religião, a língua e as tradições, enquanto raça compreende os fatores morfológicos, como a cor de pele, constituição física, estatura, traço facial, etc.

O Brasil é um país de grande diversidade cultural e que tem sua história também marcada pela cultura cigana que está presente nos diferentes espaços sociais. Para conhecer determinado povo socialmente se faz necessário saber quais os hábitos, sentimentos, manifestações espirituais, porque é onde se reflete a sua história que se pode chamar de cultura. São ciganos sim e brasileiros como eles mesmos não se cansam de repetir e que seguem o lema por onde passam *“a terra é nossa pátria, o céu é nosso teto e a liberdade é a nossa religião”*. E é com esse espírito de descoberta e conhecimento inspirados pela lição de liberdade que podemos colocar as cartas na mesa e começar a ler a mão de um Brasil que desde sempre teve os ciganos em seus caminhos e foi também um caminho para os ciganos⁴.

A história da pesquisadora com os ciganos Calon de Sousa, na Paraíba, iniciou-se através da professora doutora Janine Marta Coelho Rodrigues, coordenadora do projeto “A formação docente frente à diversidade” resultando com a construção do Plano: “A escolarização dos ciganos como espaço de construção de cidadania”, esta pesquisa é parte integrante de um projeto mais amplo cadastrado no CNPQ: Formação Docente/Inclusão, Exclusão e Diversidade do Departamento de Habilitação Pedagógica, do Programa de PósGraduação em Educação do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

⁴ Vídeo: Brasil. Terra de fulanos, beltranos e ciganos. Série de Programas. O povo cigano no Brasil. Publicado pelo youtube em 15/08/2016.

Esse processo de diálogo entre a pesquisadora e a professora Janine aconteceu em 2015, quando a partir daí, surgiu uma identificação, pessoal e profissional, com o viver dos ciganos

Calon de Sousa na Paraíba/Brasil. É nesta senda que tem início o desafio de conhecer os problemas, desafios, as potencialidades e expectativas vivenciados pela população cigana em estudo.

Tendo adotado, desde logo, uma atitude de escuta e vigilância perante o diverso, e desconhecido, ouvido da professora Janine que teve a sua história com os ciganos Calon iniciada em 2009, onde desde então desenvolve um trabalho de estudo e participação cidadã, com a comunidade cigana, objetivando dá voz e visibilidade a esse povo desconhecido para sociedade brasileira. Após o relato de algumas das atividades desenvolvidas a pesquisadora espreitava as oportunidades que iam surgindo, passíveis de serem “agarradas” e reinvestidas num processo de aprendizagem permanente, através do que era transmitido na construção do saber cigano daquela população. Teve início então a minha participação no grupo de estudo e consequentemente a oportunidade de conhecer os ciganos Calon de Sousa na Paraíba.

O espaço trabalhado foi a cidade de Sousa/PB/Brasil, onde, atualmente encontra-se a maior comunidade fixa cigana do Nordeste, distribuídos em quatro “ranchos”, na altura do km 463 da BR-230, a 3 km do centro de Sousa, os ranchos são vizinhos, situados logo atrás da Escola Agrotécnica Federal de Sousa e da Escola de 1º Grau Celso Mariz a cerca de um quilômetro de distância, junto ao parque da Exposição de Animais. Moonen (2013). Esta comunidade cigana é formada por adultos na sua maioria, crianças, adolescentes e idoso. Pela tradição antiga, viveriam em tendas e viajariam de um lugar para o outro, envolvidos com a natureza, sem destino certo, contudo essa minoria social tenta à duras penas preservar sua valiosa identidade e salvaguardar as peculiaridades de seus próprios conceitos de cidadania, em que pese os avanços tecnológicos, científicos e culturais, as mudanças de paradigmas e o fascinante processo de globalização. Hoje, os ciganos calon de Sousa, vivem fixados na cidade, na sociedade como pessoas comuns misturados aos não ciganos.

A constatação da globalização, que não singulariza, lutar por não perder a tradição cigana, é uma alternativa de adaptação ao progresso para os ciganos Calon de Sousa. Algumas questões tornam-se significativas nas transformações ocorridas frente as novas exigências sociais na construção da identidade, na escolarização e religiosidade dos ciganos Calon de Sousa na

Paraíba. Como está fundamentada a identidade cigana coletiva e individual? Qual a importância da escolarização para os ciganos nos dias atuais? Quais os elementos que vivificam o fortalecimento da religiosidade na comunidade cigana e quais as perspectivas de futuro para os ciganos calon sousense?

Dentre as dificuldades encontradas que discutem o tema, um dos mais relevantes, é a ausência de dados sobre esse povo rodeado de mistérios que pela sua tradição nunca deixaram registros de suas origens e seus costumes passando de maneira oral de geração em geração. No cenário da modernidade, onde é possível destacar o papel das instituições sociais como família, Igreja e o aparecimento de novas instituições, como imaginar nesta sociedade majoritariamente urbana pessoas que não tem endereço fixo, documentos, carteira assinada e nem história de vida registrada. Bem-vindo ao mundo cigano! Marsiglia (2008). Neste contexto de invisibilidade, os ciganos espalhados pelo mundo inteiro tem tradições, costumes, mitos folclóricos que nada revelam mantendo em “segredo” essa população com determinadas especificidades.

A escassez de trabalhos científicos sobre os ciganos, bem como de referências bibliográficas, desencadeou a necessidade de produção de conhecimento científico contribuindo para desocultar uma realidade até o momento tão pouco estudada. Para o antropólogo Frans Moonen (2008), quem pretende estudar ciganos enfrenta um enorme problema encontrar uma livraria ou biblioteca com produções brasileira ou em línguas estrangeira que é mais difícil ainda. Apesar de tudo a produção ciganológica brasileira tem aumentado nos últimos anos e alguns autores (antropólogos, pesquisadores, historiadores e escritores), tem publicado sobre a ciganologia e como também alguns autores ciganos que vivenciaram e contaram a própria história de vida.

METODOLOGIA

Estudo do tipo naturalista, configurado de uma metodologia de abordagem qualitativa do tipo exploratória, descritiva, interpretativa com desenho não experimental. A pesquisa é bibliográfica, telematizada pela utilização de ensaios, artigos, dissertações, teses, livros, jornais e sites na internet, fundamentada na literatura ciganológica produzida por diversos autores, potencializando e sustentando os objetivos da investigação. A técnica e instrumento para a coleta de dados foram entrevista estruturada aplicada a vinte e três professores que tem alunos

ciganos em sala de aula em duas escolas públicas da cidade de Sousa e o questionário aplicado a trinta ciganos da comunidade Calon de Sousa na Paraíba, Brasil. E por fim, a análise e discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados coletados na entrevista realizada com professores que tem alunos ciganos em sala de aula do ensino infantil, fundamental, médio de duas escolas públicas da cidade de Sousa-PB.

Conforme a entrevista realizada com os professores o tema “Relação professor/aluno cigano, a maioria respondeu que não há diferença entre eles (alunos ciganos e não ciganos) e que as relações são boas, acontecendo de maneira natural, normal e satisfatória. Sustentando a opinião dos docentes Rodrigues (2012, p.126) defende que as relações de interação e convivência entre os alunos ciganos em algumas escolas favorecem os ideais de uma convivência fraterna e colaborativa.

Para Rubem Alves (2004) apud Nietzsche “aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo”. O autor também reforça o seu ponto de vista sobre o relacionamento professor e aluno, cigano ou não, quando ressalta que sonha com o dia em que professores, em suas conversas, falarão menos sobre os programas e as pesquisas, e terão mais prazer em falar sobre os seus alunos. As reflexões aqui postas corroboram com a ideia de que a escola tem papel preponderante na promoção da socialização das pessoas, (re) elaborando os conhecimentos pedagógicos adquiridos e construindo uma autonomia pedagógica peculiar, a cada contexto histórico educativo.

De acordo com a segunda questão do primeiro tema “ Relação aluno com aluno cigano, alguns professores falaram que não há relacionamento de amizade e existe o preconceito com os alunos ciganos e que nenhuma escola acreditava neles. Levando a considerar, neste item, que cada cidadão (ã), tenha na escola através de seus professores uma aliada que exerce um papel relevante na construção das relações sociais.

Alguns autores fundamentam esse contexto como Siqueira (2002, p.65) quando destaca que “o grande aumento de ciganos envolvidos com a educação formal na geração pós-nômade em que muito favoreceu ao estreitamento das relações entre ciganos e não ciganos. O cigano

“O Coronel”, presidente do Centro Calor de Desenvolvimento Integral - CCDI da comunidade de Sousa-PB enfatiza que muitos benefícios estão acontecendo e que algumas atitudes começaram a modificar em relação a aceitação dos alunos ciganos na escola e na convivência com os que fazem parte da sociedade de Sousa.

Em relação a terceira questão do primeiro tema os docentes na sua maioria responderam que há uma relação ótima e que são respeitados pelas famílias dos alunos ciganos. Mas outros falaram que não tem contato com as famílias e que a ausência dos pais dificulta essa relação. Vale ressaltar que a dificuldade no relacionamento com algumas famílias ciganas deve-se levar em conta que a maioria são analfabetos, não tiveram oportunidade de ir à escola, mas que na atualidade querem que seus filhos estudem para melhorar de vida.

Nesse contexto, destaca-se para Candau et al (2008, p.44) que a ausência das relações com as famílias constitui uma preocupação e uma dificuldade. A consciência da importância da parceria com as famílias é clara, mas ao mesmo tempo, a dificuldade de se encontrar estratégias adequadas foi continuamente assinalada. É importante considerar que esse relacionamento entre professor e a família dos alunos tem um aspecto fundamental no processo-ensino aprendizagem e nas diversas formas de comunicação, nos aspectos afetivos emocionais para uma melhor transmissão e assimilação dos conhecimentos.

Sintetizando o pensamento dessas autoras, elas valorizam a postura das famílias como atores ativos no processo de aprendizagem dos alunos, procurando com suas experiências do dia-a-dia serem parceiros dos professores e de toda a comunidade escolar. Um dos aspectos que se deve levar em consideração na relação professor e a família dos alunos ciganos é a diversidade de conhecimentos, tradição e cultura e conseqüentemente aproximação entre eles.

Na quarta questão do primeiro tema foi perguntado aos professores sobre a participação dos pais nas reuniões escolares responderam que poucos pais são interessados em participarem das atividades de seus filhos na escola. Estas afirmações dos entrevistados tornam evidente o fato do desinteresse dos pais pela vida escolar dos seus filhos, constituindo uma preocupação e

uma dificuldade para os docentes que necessitam do apoio da família e de todos que integram o contexto escolar. Nesta perspectiva, como quer que aconteça os professores devem manter os pais informados sobre o que acontece na escola e também comunicar, por meios diversos, as atividades da escola.

O segundo tema da entrevista a ser tratado foi a relação aluno/aluno cigano e na primeira questão foi a relação dos alunos ciganos com os colegas de classe. Neste item, os professores responderam que há dificuldade de relacionamento no processo de ensinoaprendizagem em sala de aula, uma vez que, os alunos não querem realizar trabalhos com alunos ciganos. Mesmo com a dificuldade de desenvolver trabalhos em conjunto entre alunos ciganos e não ciganos não há atrito entre eles.

Na segunda questão do segundo tema no que diz respeito às relações dos alunos ciganos com colegas de outras salas. Nesta resposta alguns professores disseram que há um bom relacionamento entre eles e que acontece de maneira natural, não há problemas, e que existe respeito. Enquanto, outros docentes afirmaram que existe preconceito entre eles, e que isso acarreta dificuldade nas relações entre alunos ciganos e não ciganos de outras salas de aula. A convivência escolar, está relacionada a todos os contatos e acontecimentos na escola, e que estão incluídos todos que fazem parte da vida da escola direta ou indiretamente.

O preconceito é mencionado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), como um grande desafio da escola na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. A pluralidade cultural brasileira, étnica e social é muito diversificada e torna-se alvo de preconceito e de discriminação.

A terceira questão do segundo tema foi questionada aos professores como se configura a relação aluno/aluno cigano no pátio da escola? Os docentes responderam que não percebem diferenças entre eles. No item dois do segundo tema foi perguntado ao professor se usa alguma estratégia para incluir e aproximar os alunos ciganos e alunos não cigano. Todos responderam que não é necessário e que essa aproximação acontece de maneira natural.

O terceiro tema a ser tratado foi o processo-ensino-aprendizagem. Nesse tema a primeira questão foi se a metodologia utilizada é adequada ao bom rendimento do aluno cigano em seu processo de ensino aprendizagem? A maioria dos professores responderam que a metodologia é sistemática e apropriada ao bom desempenho do aluno cigano.

A segunda questão do terceiro tema foi, você faz alguma adaptação em sua metodologia de aula contemplando a cultura cigana? Todos responderam que não realizam nenhuma adaptação na metodologia seguindo a cultura cigana por falta de informação sobre essa etnia. Para a terceira questão ainda no terceiro tema foi perguntado se os conteúdos das disciplinas trabalhados em sala de aula são facilmente compreendidos pelos alunos ciganos? Os professores responderam que os alunos ciganos entendem as disciplinas trabalhadas em sala de aula mas apresentam algumas dificuldades por leitura muito precária.

Na quarta questão do terceiro tema que dificuldades de aprendizagens você acha que seu aluno cigano tem? A maioria dos professores responderam que as maiores dificuldades do aluno cigano estão relacionadas a língua falada e escrita, ocasionada pela mistura com o dialeto cigano Calon. No terceiro tema na quinta questão foi se há disciplina em que os alunos ciganos apresentam maior dificuldade de aprendizagem? Os docentes responderam que as disciplinas que os alunos ciganos tem dificuldades são Português, Matemática, Geografia e Química.

O quarto tema a ser abordado foi a inclusão do aluno cigano. Sendo na primeira questão saber se a escola oferece condições para o ingresso do aluno cigano? Com relação a esse quesito os professores responderam que a escola proporciona oportunidades para o ingresso do aluno cigano e que maioria dos alunos ciganos são matriculados no turno da noite. A Constituição Federal de 1988, no seu Art. 205, promove a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na segunda questão foi indagado como você percebe a inclusão sócio educacional dos ciganos na cidade? Os docentes responderam a inclusão é ativa, que a escola proporciona oportunidades tem pais de alunos ciganos que trabalham na escola, participam de grupo de danças no Centro Cultural da cidade de Sousa e que hoje são mais aceitos principalmente pela cultura cigana.

O Plano Estadual de Educação da Paraíba (2015-2025) no seu aspecto estrutural foi organizado em cinco tópicos principais, a saber: educação básica, educação superior, formação e valorização dos profissionais da educação, gestão democrática da educação e financiamento da educação. Além destes, foi incluído no primeiro tópico a educação para a cultura dos direitos humanos, das relações étnico-raciais e de educação ambiental.

Neste contexto, o presente PEE realçou, de forma especial, a diversidade, com ênfase na educação escolar indígena e na educação escolar quilombola. De forma inovadora, em face da especificidade da Paraíba que apresenta em seu território comunidades ciganas fixadas, a exemplo daquela presente na região polarizada pelo município de Sousa, criou-se a terminologia educação escolar cigana, como forma de garantir a efetivação dos direitos à educação inclusiva e de qualidade a este grupo étnico.

Com relação a terceira questão do quarto tema abordado foi perguntado se o aluno cigano utiliza o computador? Os docentes disseram que não só utilizam na escola, como alguns tem em casa e os que não tem vão a Lan House⁵, para a quarta questão qual a participação do aluno cigano nos eventos e comemorações escolares? Os docentes disseram que a participação dos alunos é total nas atividades da escola sendo elas: jogos escolares, danças, músicas, cantos, poesias e outros movimentos artísticos.

Para a quinta questão do tema quatro, em sua opinião que concepção a sociedade tem acerca do povo cigano? Os professores responderam que a sociedade sousesense tem muito preconceito com os ciganos, são discriminados, vadios, preguiçosos, roubam e que é um povo sem lei. Dentre os entrevistados alguns falaram que depende muito do nível de conhecimento

Na sexta questão do quarto tema foi perguntado ao professor se na sua formação de educador se preparou para trabalhar com a diversidade cultural? Alguns disseram que sim, outros que não tem nenhuma preparação e que a experiência se dá no dia a dia aprendendo com

⁵ Lan House uma loja ou local de entretenimento caracterizado por ter diversos computadores de última geração conectados em rede de modo a permitir a interação de dezenas de jogadores de cada pessoa, quanto menor o nível de escolarização maior o preconceito. O sociólogo Boaventura Souza Santos (2009) defende que temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferente quando a nossa igualdade nos descaracteriza.

os alunos ciganos. Mas Rodrigues et al (2012, p. 119) sustenta que se faz necessário articular disciplinas nos cursos de formação de professores que lidam com a formação do humano, fazê-lo evoluir, crescer e desenvolver-se. A autora quer dizer que o curso de formação de professores (as), não pode omitir-se frente às questões da diversidade, presentes, de forma cada vez mais intolerante, inclusive em salas de aula.

Para a sétima e última questão da entrevista a pergunta foi como você lida com o preconceito em sala de aula e em outros espaços escolares? Os professores responderam que lidam com a intolerância em sala de aula e quando percebem faz a intervenção e fala sobre a igualdade social.

Para uma melhor compreensão do que seja preconceito o dicionário de Aurélio (2018), assim define: é uma idéia ou conceito formado antecipadamente e sem fundamento sério ou imparcial. Rodrigues (2012) explica que “preconceito” é um juízo preconcebido, uma opinião não justificada geralmente na forma de atitudes discriminatórias perante pessoas, lugares ou tradições consideradas diferentes ou estranhas. O preconceito que existe em sala de aula, na própria escola e na sociedade pode ser compreendido como uma representação do comportamento dos indivíduos adultos, que pode ser mudado através de um processo de conscientização realizada em sala de aula, quando o professor ensinar a cada um a se colocar no lugar do outro e apesar da diversidade cultural, são todos iguais e merecem respeito. Questionário realizado com rinta ciganos da comunidade Calon de Sousa – PB, constituídos como sujeitos da pesquisa, que contribuiram com suas opiniões. Para realização desta análise, buscou-se através da enquete identificar a opinião dos ciganos Calon de Sousa, obtendo respostas rápidas e precisas para atender aos objetivos específicos 1 – identificar os elementos de identidade cigana nas práticas sociais: individual e coletiva dos Calon de Sousa; 3 – constatar a religiosidade vivenciada pelos ciganos Calon de Sousa na perspectiva da tradição; 4 – verificar atitudes favoráveis que contribuam com o processo de inclusão social dos ciganos Calon sousense como cidadãos brasileiros. Tendo em vista ser esse tipo de procedimento comumente aplicado em coleta de dados qualitativa, permitindo analisar as declarações do sujeito pesquisado de diferentes aspectos da mesma atitude.

Analisando a primeira questão respondida, que foi quando os Calon chegaram a cidade de Sousa – PB. Todos os ciganos responderam que foi no ano de 1982, que fixaram moradia definitiva na cidade de Sousa. A própria história contada pelo “Coronel”, o cigano Francisco

Figueiredo, relata o evento da chegada de seu grupo a Sousa, de forma mais definida em 1982, durante o mandato de Antônio Mariz como prefeito da cidade: [...os ciganos começaram a deixar a vida de andarilho encerrando definitivamente no ano de 1982...] (Figueiredo, 2012, p.25).

Segundo (Goldfarb, 2010) tais grupos estão sedentarizados desde a década de 1980, e sua fixação baseou-se na articulação, desenvolvendo assim formas de fixação e estratégias de trocas. Para os ciganos a cidade de Sousa era considerada como um lugar seguro onde na época o então já governador Antonio Mariz trabalhou nas negociações para definição de um terreno onde os ciganos pudessem se instalar.

No segundo item foi perguntado o que caracteriza a identidade dos ciganos Calon de Sousa? Os inqueridos responderam o sedentarismo, a história contada de pai para filho, a organização social da comunidade que segue o modelo tradicional da cultura cigana; a buena diche (leitura das mãos); a língua Romani (dialeto Caló); valoriza a família, o casamento; a música e a dança; a religião; lendas ciganas e a morte. É neste contexto que a identidade cigana é constituída, especialmente nas relações de parentesco quando se constrói a identidade cultural da população cigana e é nesta conjuntura de irmandade que se estabelece as características da identidade social cigana.

Na dissertação de mestrado de Rita Alexandre Jesus Marques, intitulada “ O sucesso no percurso escola da etnia cigana”, 2016 – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria/Portugal, aponta nos seus estudos que a construção da identidade deve ser entendida como um processo flexível e dinâmico, ao qual estão inerentes transformações. O indivíduo recebe diversas influências e atua em diferentes contextos, integrando pertenças múltiplas e desempenhando variado papéis que coexistem e se interrelacionam.

A autora cita (Dias et al, 2006, p.27) que a identidade, no caso cigano, constrói-se num contexto de interação, na relação entre o eu e o outro, na semelhança e na diferença e determina o lugar que os indivíduos (ciganos) ocupam na sociedade, [...] a identidade constrói-se, fundamentalmente, na diferença. Segundo os autores, a identidade é produto da sua cultura, estabelecendo-se numa organização social, com base na família e nas relações de parentescos

tecidas entre as várias famílias, em que mulher, homem, criança cumprem papéis sociais distintos.

Segundo Maria Patrícia Lopes Goldfarb em seu artigo “ Nômades e peregrinos: o passado como elemento identitário entre os ciganos Calons na cidade de Sousa – PB, [...] a identidade, que pode ser desenvolvida no plano das ações ou das narrativas, representa um recurso indispensável para a criação de um nós coletivo, fundamental ao sistema de representações através do qual os grupos podem reivindicar um espaço de visibilidade e de atuação sociopolítica. O cigano “ Coronel” (Figueiredo, 2012, p.29) ressalta “ Eu conheço muito a vida do cigano mais ainda não sei a sua verdadeira identidade”.

Na terceira questão foi perguntado aos ciganos se a comunidade cigana Calon de Sousa cultiva sua cultura? Os inqueridos responderam que ainda existe um pouco de cultura, mas que está se acabando por falta de recursos, de tempo, e de um professor que seja cigano para manter e resgatar a cultura cigana; outros ciganos falaram que a língua está sumindo os mais jovens não sabe falar o dialeto Caló.

No cenário, em que a cultura cigana dos Calon de Sousa está desaparecendo, sendo um dos desafios dessa população em manter a tradição, não poderia facultar a inatividade do CCDI – Centro Calon de Desenvolvimento Integral, inaugurado em 2009, já citado neste estudo, que pela falta de recursos para conservação da estrutura, não funciona e está no processo de abandono pelas autoridades competentes. O Objetivo da criação deste Centro seria para preservar a cultura e manter a tradição dos ciganos Calon de Sousa. O fato é que, transcorridos anos, meses da abertura do CCDI, até hoje nenhuma atividade saiu do papel, e o edifício se encontra inteiramente vazio.

No quarto item, foi perguntado no dia a dia, como você vê a cultura cigana? Os questionados responderam que diminuiu depois que os ciganos pararam de andar, ou seja, se fixaram em Sousa. Os ciganos falaram que a televisão interfere, na cultura cigana, é ruim, tira a idéia do jovem ser cigano, mudando a maneira de vestir, a música e a maneira do cigano pensar. Outros inqueridos responderam que precisam de mais oportunidades, são desclassificados e discriminados. Todos foram unânimes ao dizerem que se o CCDI funcionasse ajudaria muito para a cultura cigana não se acabar.

O “Coronel” (Figueiredo, 2012, p.10) ao contar a história de vida dos ciganos Calon de Sousa, ressaltava a importância do CCDI para resgatar um pouco da cultura cigana, apesar de saber que é difícil mais não impossível. O “Coronel” cita que se a tal da tecnologia não surgisse como uma serpente venenosa para estrangular a fé e a coragem de um povo que veio do princípio do mundo. A televisão, por exemplo: com suas programações tirou de nossas belíssimas mocinhas a originalidade cigana ensinando a prostituição e a desobediência aos pais.

Discordando dos autores, o cigano Albino Granato em entrevista ao Programa Diversidade no Encontro da Nova Consciência⁶ sobre a história dos ciganos, assim falou sobre a cultura cigana: “ *[não tem como brigar contra o progresso hoje quem não gosta de conforto, quem não gosta de uma televisão e um computador isso é fundamental nos dias de hoje, então o que a gente fala e briga pelas novas gerações e que elas estudem. O que acontece a quem possa interessar cultura com ignorância a ninguém, ora nós passamos para as novas gerações que por mais que haja tecnologia e progresso pode se adaptar sem perder as suas raízes ciganas. É essas raízes ciganas o respeito aos idosos, o respeito as crianças que isto está no mandamento cigano, o povo que não respeita o passado e não respeita o seu futuro não existe]* ”

Para a quinta questão, quais são os costumes que mais se destacam na comunidade cigana? Todos os ciganos responderam que é a dança, o canto, a música, a família, o casamento, a religião, as roupas, os enfeites, a buena diche (leitura das mãos), o comércio de vendas e trocas, café grosso e amargo, comer carne de porco, toucinho, pão e peru, como também a fala mansa e arrastada, assim como falar errado.

Por intermédio da história escrita e contada por quem a viveu, fundamentando estão questão, o “Coronel” o chefe dos ciganos Calon de Sousa e presidente do CCDI, fala sobre os costumes dos ciganos Calon de Sousa. Diz o “Coronel”: a música é um costume que permanece viva na alma do cigano no decorrer da história. Sua maior preocupação é com sua família, ou seja, seu povo. O cigano não deixa de mão o seu violão, gostam de seresta, classe boêmio dotado de dom-ruanismo muito romântico e fácil de se apaixonar.

⁶ Vídeo Youtube – A história dos ciganos

O Coronel relata que o casamento é feito mesmo sem existir namoro entre os noivos, os próprios pais e o chefe marcam a data para o casamento, dezembro ou junho são datas

comemorativas para eles. Sobre a religião predomina a católica, grande parte dos ciganos são devotos de São Francisco e da padroeira Santa Sara Kali. Gostam muito de ouro e prata, as ciganas se destacam pelas roupas longas e coloridas, cabelos longos e brincos reluzentes, colares, anéis e a boca cheia de ouro, morena trigueira, olhos pretos e de beleza rara. Adoram dançar, cantar, brincar e se divertem à vontade, é desse jeito a verdadeira rainha Calin (cigana do Grupo Calon).

Na sexta questão, como se dá a educação das crianças, dos jovens e dos adultos? Os ciganos entrevistados responderam que na cultura cigana a responsabilidade é dos pais, os jovens escutam e obedecem; na família, existe obediência e respeito; outros responderam que é na escola; alguns disseram que não tem estupro, pedofilia, não tem gay, cigano não rouba cigano, cigano respeita cigano. Ressalta-se a importância e valorização da família como principal responsável pela educação dos ciganos.

A sétima questão, como um cigano se alfabetiza? Os inqueridos responderam que antigamente quando não tinha escola aprendia com os mais velhos que sabiam. Hoje em dia é através da escola para os ciganos que conseguem ter acesso ao ensino.

Na oitava questão, perguntou-se qual a sua opinião sobre educação escolar? Alguns ciganos responderam que é muito importante; outros disseram que devia todo mundo estudar para arranjar trabalho; para alguns ciganos é o melhor que devemos dar aos filhos; outros disseram que as crianças ciganas sofrem preconceitos na escola; não tem escola por perto; outros disseram que muitos desistem pela discriminação e preconceito. Boaventura de Sousa Santos assim fala sobre o preconceito:

Temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (Santos, 2016).

A nona questão, em se tratando de religiosidade quais são as vivenciadas na comunidade cigana? Os ciganos responderam que a religião Católica predomina na maioria; todos os ciganos

são devotos de Santa Sara Kali, alguns são da Testemunha de Jeová; outros são da Assembleia de Deus; outros são da Universal do Reino de Deus; e outros da Igreja Batista. Observando-se que hoje frente as novas exigências sociais, várias denominações religiosas com suas religiosidades fazem parte da Comunidade Calon, transformando a tradição cigana milenar.

Para a décima questão, foi perguntado quais as perspectivas de futuro para os ciganos de Sousa? Os ciganos responderam que tinham esperança de trabalho, de saúde e educação; outros disseram que ver a cultura cigana se acabando porque os ciganos estão entrando na sociedade, estão progredindo. Muitos estão estudando para ter uma vida melhor responderam alguns; outros disseram que a principal dificuldade em manter e dar continuidade a cultura cigana é a falta de dinheiro, projetos para a comunidade e geração de renda.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada mediante a entrevista com os professores que tem aluno cigano em sala de aula, os resultados obtidos apontam para algumas dificuldades que são consideradas comuns aos alunos ciganos, em relação à aprendizagem. Constatou-se que a escola tem papel preponderante na interação do aluno cigano com o professor e os alunos não ciganos.

O cigano Coronel falou que muitos benefícios e algumas atitudes começaram a modificar em relação a aceitação dos alunos ciganos na escola como também na sociedade de Sousa. A sala de aula, na própria escola e na sociedade pode combater o preconceito, a discriminação, através de um processo de conscientização, quando for ensinado a cada um se colocar no lugar do outro e falar que embora exista as diversidades são todos iguais.

Esta questão acaba sendo pertinente para despertar no professor a necessidade de uma formação para trabalhar a diversidade num processo contínuo e persistente e que uma atividade sobre o respeito ao outro, não se esgota em um momento, mas começa nele, possibilitando a construção e reconstrução do saber e a formação do cidadão, tanto no individual quanto coletivo, dentro e fora da escola. As opiniões dos docentes revelam que a escola proporciona oportunidades, como o ingresso do aluno cigano a escola e que são respeitados pelas famílias dos alunos ciganos.

Os resultados revelam que esses elementos tanto individual quanto coletivo estão fundamentados no nomadismo hoje sedentarismo, pois estão fixados na cidade de Sousa; a

memória (a história oral passada de pai para filho); a língua Caló ou Calé atualmente utilizada pelos mais antigos, porque os jovens não têm interesse de aprender o dialeto cigano; a maneira de se vestir não seguindo mais a tradição cigana e sim usando as roupas dos não ciganos; leitura das mãos; valoriza a família; casamento; música e dança; religião, lendas ciganas e a morte.

O questionário aplicado aos ciganos revelam que os elementos de identidade tanto individual quanto coletivo, estão fundamentados no nomadismo hoje sedentarismo, pois estão fixados na cidade de Sousa; a memória (a história oral passada de pai para filho); a língua Caló ou Calé atualmente utilizada pelos mais antigos, porque os jovens não têm interesse de aprender o dialeto cigano; a maneira de se vestir não seguindo mais a tradição cigana e sim usando as roupas dos não ciganos; leitura das mãos; valoriza a família; casamento; música e dança; religião, lendas ciganas e a morte.

Com relação a religiosidade vivenciada pelos ciganos da comunidade de Sousa – PB, os resultados mostram que a religião Católica é predominante, como também a devoção a Santa Sara Kali, padroeira de todos os ciganos no mundo inteiro. Outras denominações são vivenciadas na comunidade cigana, são elas: Testemunha de Jeová, Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus e a Igreja Batista. Neste cenário com as exigências que essas denominações exigem os ciganos vão mudando os seus costumes e tradição.

As ” atitudes favoráveis que contribuam com o processo de inclusão social dos ciganos Calon sousense como cidadãos brasileiros”. Os ciganos ao responderem esta questão demonstraram muito otimismo para o futuro, visando uma maior interação com a sociedade de Sousa, o reconhecimento e a preservação da cultura cigana, frente as novas exigências sociais, a esperança de trabalho, saúde e educação.

Quanto ao reconhecimento como cidadão brasileiro, o cigano precisa conhecer não apenas os seus direitos, mais a comunidade como um todo. Ele deve entender o contexto da sociedade onde a comunidade cigana está inserida, conhecer as pessoas não ciganas, seus hábitos e costumes, nível socioeconômico e cultural. A partir daí, demonstrar a sociedade a cultura cigana, seus hábitos e costumes. Para que, nesse processo de interação a sociedade passe a aceitá-los como paraibanos e cidadãos brasileiros, acabando com o preconceito e discriminação.

Refletindo sobre os resultados e as discussões desta pesquisa ressaltamos a necessidade da sociedade de Sousa e autoridades locais, estaduais e nacionais da urgente necessidade de ações que saiam do papel e políticas efetivas que atendam aquela comunidade em relação à saúde, moradia, trabalho e educação, bem como a urgente necessidade de resgatar e salvaguardar a identidade individual, coletiva e a tradição de seus elementos culturais entre eles, a língua Caló e toda cultura cigana.

Tais premissas possíveis de serem viabilizadas a partir da valorização da identidade cigana, da escolarização e da religiosidade como também da preparação e ocupação profissional com o objetivo maior de minimizar o preconceito e a discriminação negativizada pelo estado social e econômico daqueles indivíduos.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como agência formadora através do Projeto Formação Docente/Inclusão, Exclusão e Diversidade, com o Plano “ A escolarização dos ciganos como espaço de construção de cidadania” como também esta pesquisa caminha do anúncio para a denúncia pelo descaso da falta de escolarização, sobretudo pela necessidade de revitalização do Centro Calon de Desenvolvimento Integral (CCDI), que se encontra descaracterizado e desqualificado pela ausência, sem recursos materiais ou pedagógicos que justificasse seu próprio nome “ Centro de Referência”.

Ressaltamos a importância desse estudo pela possibilidade de visibilidade que está sendo dada a comunidade cigana Calon de Sousa – PB, revelando suas carências físicas, políticas e sociais, desvendando a insuficiência das ações educacionais dos professores e das escolas onde alguns ciganos conseguem estudar e, sobretudo do descaso e descompromisso e a não garantia dos direitos constitucionais de atenção à saúde, a educação e ao trabalho e o reconhecimento como cidadãos brasileiros.

Os problemas econômicos e sociais são cada vez maiores, assim como a discriminação fazendo com que os ciganos dessa comunidade não tivessem tantas oportunidades nos diversos âmbitos, pelo qual, estão vivendo de ajuda sociais como os programas assistencialistas oferecidos pelo governo associados aos seus ofícios trabalhistas atuais completam a sua renda familiar. Mesmo assim, muitos ainda tentam lutar contra essa discriminação e procuram se inserir de forma significativa na sociedade.

Esta pesquisa contribuirá para edificar a história social dessa população tentando da visibilidade a esse povo tão sofrido, que ainda buscam pela melhoria de vida e pelo reconhecimento de seus direitos como cidadãos, de modo que seja desenvolvida ações que valorizem a identidade cultural cigana, com isso tentamos desconstruir a invisibilidade e discriminações sociais que os ciganos ainda estão sujeitos.

REFERÊNCIAS

- Abrantes, et al (2016) O modo de vida da comunidade cigana em Sousa-PB. INTESA – Informativo Técnico do Semiárido v.10 n1, p 77-91, Jan - Jun
- Amarilhas, C. (2014). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. Asunción Paraguai: Edição Gráfica: A4 Diseños.
- American Psychological Association. (2010) *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.) Washington, DC: Autor.
- American Psychological Association. (n. d.). (2010). *Manual de Estilo de publicaciones*. 6ta Ed. México: El Manual Moderno.
- Aranguren, L.E. (2005). *Problemas Sociales: desigualdade, pobreza, exclusión social*. Editora Biblioteca Nueva: Madrid.
- Auzias, C. (2001). *Os ciganos ou o destino selvagem dos Roms do Leste: Lisboa Antígona*.
- Baçan, L.P (1999). *Ciganos, os filhos do vento*. RocketEdition e BooksBrasil.com
- Barcelos, L.; Farias, E.; Fonseca. I.; Flores, E. y Rodrigues, J.M. (2014). *Diversidade Paraíba: indígenas, religiões afro-brasileiras, quilombolas, ciganos*. 1ª edição. João Pessoa: Editora Grafset. Boas, F. (2008). *Textos de antropología*, Editorial Centro de Estudios Ramón Areces, Madrid.
- Batuli, M.S. (2007). *Cartilha: Povo cigano o direito em suas mãos*. Brasília/DF.

Brasil Cigano (2003). Guia de políticas públicas para os povos ciganos. Brasília, Brasil.

Brasil (1988), Constituição da República Federativa do Brasil.

Centurión, D. (2015). *Manual abreviado de método e Estilo: guia para a elaboração de teses e dissertações baseada em normas acadêmicas internacionais*. 1 ed. – Curitiba, PR: Editora CRV.

Cunha, J. R. (2013). *Ser cigano e estando em Sousa: discutindo os modos de ser após trinta anos da parada*. Monografia apresenta à Unidade Acadêmica de Ciências Sociais da UFCG.

Decreto nº 6040 da Presidência da República do Brasil (2006). Institui o Dia nacional do cigano. Brasília, Brasil.

Ferrari, F. (2010). *O mundo passa: uma etnografia dos Calon e suas relações com os brasileiros*. São Paulo. Tese 9Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo.

Figueiredo, F.S. (2012), *Calon história e cultura cigana*. João Pessoa: Editora Sal da Terra.

Goldfarb, P. (2004). *O “tempo de atrás”: um estudo da identidade cigana em Sousa: PB*. Tese (Doutorado em Sociologia) – UFPB/CCHLA/PPGS.

González, J.A.T; Fernández, A.H. y Campoy, T. (2011). *Manual para elaboração de teses de mestrado e doutorado*. 1ª ed. Espanha: Jaén.

Hernandez Sampieri, R.; Collado, C.F. y Lucio, P.B. (2008). *Metodologia de la investigación*. 4ª edição. México: McGraw – Hill.

Lopes da Costa, E.M. (1997). *O povo cigano entre Portugal e terras de além-mar (séculos XVIII e XIX)*. Lisboa: GT do Ministério da Educação para as comemorações dos descobrimentos portugueses, p.36.

Macedo, O. (1992), *Ciganos: natureza e cultura*. Rio de Janeiro: Imago.

- Marsiglia, L. (2008). *A saga cigana*. Super Interessante, São Paulo, n 256, p. 29
Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/a-saga-cigana>. Acesso em: 26 de maio 2017.
- Moonem, F.(2008).*Os ciganos na Europa e no Brasil*.
dhnet.org.br/direitos/sos/ciganos/index.html
- Morais Filho, A. J. de M. *Os ciganos no Brasil e o Cancioneiro dos ciganos*.
- Mota, A. V.B. (2004). *Ciganos antologia de ensaios*. Brasília, Brasil: Editora Thesaurus
- Pereira, C. da C. (2009). *Os ciganos ainda estão na estrada*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Ramanush, N. (2011). *Cultura cigana, nossa história por nós. Embaixada cigana no Brasil*.
Fundação Biblioteca Nacional – MEC.
- Rodrigues, Donizete; Vieira, Célia; Oliveira, Elisa; Figueiredo, Jorge; Figueiredo, Marina
(2000), *ciganas e não ciganas: reclusão no feminino*, Lisboa: Contracapa e autores.
- Rodrigues, J. M. C. et al (2012). *Construindo trilhas, refazendo caminhos: alguns pontos de reflexão sobre educação e diversidade*. João Pessoa: Editora Mídia.
- Schepis, M. R. (1999). *Ciganos os filhos mágicos da natureza*. São Paulo: Editora Madras.
- Siqueira, R. de A. (2012). *Os Calon do município de Sousa-PB: dinâmicas ciganas e transformações culturais*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia.
- Teixeira, R.C. (1999). *História dos ciganos no Brasil*. Núcleo de Estudos Ciganos.
- Torres, J. A, Hernández, A. y Barros, C. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Asunción, Paraguay:Marben Editora & Gráfica S.A.
- Tratado da União Europeia (2016). *Relatório especial do tribunal de contas europeu. Iniciativas políticas e apoio financeiro da UE para a integração dos ciganos*.

Sulpino, M.P.L. (1999). *Ser viajor, ser morador: uma análise da construção da identidade cigana em Sousa – PB*. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.

WEBGRAFIA

<https://leituradebaralhocigano.blogspot.com.br/2008/09/chegada-dos-ciganos-ao-brasil.html>
www12.senado.leg.br/nóncias/áudios/2017/02/comissão-de-educação-deveanalisarestatutodo-cigano <https://nacoesunidas.org/especialista-da-onu-pede-esforcospoliticos-parapromoverdireitosdos-ciganos-e-combate-a-discriminacao/>
<https://pt.slideshare.net/carlostionello/aulacultura-cigana-12062010>
<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/quem-sao-e-de-ondevem-os-ciganos/>
<https://dicionariodoaurelio.com/cigano>. Acesso em: 15 nov. 2017
<http://www.kumpaniaromai.com.br/textos/holocaustocigano.htm>
<https://canaldoensino.com.br/blog/educacao-e-escolarizacao-quemsaoosresponsaveisnesseprocesso>
<http://queconceito.com.br/religiosidade>
<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisadorecolar> www.portalentretextos.com.br
www.mostraravanacigana.com.br